



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
FACULDADE DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUA ALEMÃ

GLÓRIA JÉSSICA CARVALHO FERREIRA

**PARTICULARIDADES DO PROCESSO DE EVASÃO: uma amostragem da turma
de Letras Alemão de 2017 da UFPA**

BELÉM
2023

GLÓRIA JÉSSICA CARVALHO FERREIRA

**PARTICULARIDADES DO PROCESSO DE EVASÃO: uma amostragem da
turma de Letras Alemão de 2017 da UFPA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção de diploma de graduação em
Licenciatura em Língua Alemã pela
Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Cilene Trindade Rohr

BELÉM
2023

GLÓRIA JÉSSICA CARVALHO FERREIRA

**PARTICULARIDADES DO PROCESSO DE EVASÃO: uma amostragem da turma
de Letras Alemão de 2017 da UFPA**

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Prof.^a Cilene Trindade Rohr, apresentado ao Curso de Licenciatura em Língua Alemã do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção de diploma de graduação em Licenciatura em Língua Alemã.

Data da aprovação: ___/___/_____

Banca Examinadora:

Prof.^a Cilene Trindade Rohr
Orientadora – UFPA

Prof.^a Rosanne Cordeiro Castelo Branco
Examinador Interno – UFPA

RESUMO

Este projeto foi elaborado como meio de identificação de fatores contribuintes à evasão com a finalidade de analisar a realidade dos discentes, suas percepções e experiências enquanto discentes do Curso de Letras Alemão da UFPA, e propor contornos viáveis a problemática considerando não somente as limitações existentes mas também os princípios e missão da UFPA, pensando na diminuição do quadro de evasões no Curso e também nas transformações e exigências perante a globalização e inovações do mundo atual. Para isso, um questionário foi elaborado e aplicado com perguntas abertas à uma turma pré-definida mediante compatibilidade aos padrões previamente estabelecidos. Suas temáticas giraram em torno de alguns dados pessoais, suas experiências vividas, suas percepções sobre evasão e motivações, e por fim suas sugestões pessoais quanto ao aprimoramento do nosso Curso. O resultado desta análise de campo foi utilizado de maneira teórica para compreensão dos motivos mais comuns que condicionam os discentes a optarem pela evasão; avaliação do feedback recebido sobre os esforços direcionados a capacitação dos futuros profissionais crítico-reflexivos da área, mediante as transformações e inovações científicas e tecnológicas em que os discentes estão inseridos; identificar alternativas que contornem e proporcionem o aperfeiçoamento do Curso visando a prevenção, correção e, por consequência, redução dos índices de abandono. Embora esta problemática da evasão universitária esteja longe de ser solucionada, buscar atualizações e modernizar o sistema para acompanhar as exigências e inovações do mundo atual – e futuro – não só garante uma maior permanência dos futuros discentes, como também traz maior visibilidade ao Curso; proporciona motivação tanto à formação continuada quanto a atuação na área; evidencia o valor do domínio de uma Língua Estrangeira (LE) no meio acadêmico, assim como sua relevância como ferramenta essencial para a atualidade; entre outros benefícios. Por fim, como considerações finais, compreendemos que a atuação do profissional de LE depende significativamente de sua formação sem deixar de ser um processo contínuo e autônomo.

Palavras-chave: evasão; professores em formação; motivação.

ABSTRACT

This project was elaborated as a way to identify the factors that contribute to dropout, in order to analyze the students' reality, their perceptions and experiences as students of the German Letters Course at UFPA, and to propose viable contours for the problem considering not only the existing limitations, but also the principles and mission of UFPA, thinking about the reduction of evasion in the Course and also in the transformations and demands in the face of globalization and innovations in the current world. For this, a Questionnaire with open questions was elaborated and applied to a pre-defined group through compatibility with previously recommended standards. Their themes revolved around some personal data, their lived experiences, their perceptions about evasion and motivations, and finally their personal suggestions regarding the improvement of our Course. The result of this field analysis was theoretically used to understand the most common reasons that condition students to opt for evasion; evaluation of the feedback received on actions aimed at training future criticalreflective professionals in the area, through the transformations and scientific and technological innovations in which students are inserted; identify alternatives that work around and provide the improvement of the Course seeking prevention, correction and, consequently, reduction of dropout rates. Although this university dropout problem is far from being resolved, seeking updates and modernizing the system to keep up with the demands and innovations of today's world - and of the future - not only guarantees a greater permanence of future students, but also bringing greater visibility to the Course; offers continuing education and work in the field; highlights the value of mastering a Foreign Language (FL) in academia, as well as its relevance as an essential tool nowadays; among other benefits. Finally, as final considerations, we understand that the performance of the FL professional depends significantly on their training, without ceasing to be a continuous and autonomous process.

Keywords: evasion; teachers in training; motivation.

“A função do professor é não apenas transmitir conhecimento, mas despertar a paixão pela aprendizagem.” – Robert John Meehan

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 O ENSINO DE LÍNGUAS NO BRASIL: uma contextualização histórica.....	11
3 METODOLOGIA.....	14
4 EVASÃO.....	15
4.1 Parte I.....	17
4.2 Parte II.....	19
5 AMOSTRAGEM.....	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE A.....	42
APÊNDICE B.....	43

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre a evasão universitária sempre é um tema delicado a ser discutido pelas inúmeras variáveis que permeiam o desligamento do aluno na Instituição. Mesmo não sendo uma temática recente e possuir grande relevância atual e futura por mostrar um recorte teórico ou quantitativo da realidade atual, as pesquisas a respeito estão longe de solucionar esta questão por conta dos desafios a ela relacionados.

Muitos autores especulam acerca das principais causas deste fenômeno que acomete universidades públicas e privadas, brasileiras e estrangeiras, independentemente de suas peculiaridades socioeconômicas e culturais, visando não somente o controle de qualidade e autoavaliação, mas também um certo empenho futuro mais direcionado à prevenção, correção e redução dos índices de abandono.

No âmbito científico este projeto pretende explanar sobre os fatores contribuintes à evasão através do recorte teórico qualitativo da realidade atual do Curso de graduação em Letras Alemão como Língua Estrangeira (Deutsch als Fremdsprach - DaF) da Universidade Federal do Pará (UFPA) com a finalidade de: (1) analisar se os esforços direcionados a capacitação dos futuros profissionais crítico-reflexivos da área, mediante as transformações e inovações científicas e tecnológicas em que os discentes estão inseridos seguem atendendo os desígnios dos discentes e necessidades atuais e futuras dos mesmos; (2) funcionar como parâmetro avaliativo afim de garantir a permanência dos futuros calouros; (3) reduzir os índices de insatisfação pessoal dos estudantes através do amparo dos que enfrentam maiores dificuldades.

Pensando na diminuição do quadro de evasões no Curso e também nas transformações e exigências perante a globalização e inovações do mundo atual, este projeto foi elaborado como um feedback construtivo, no qual sua relevância social encontra-se em: (1) acompanhar os resultados dos trabalhos desenvolvidos, considerando sugestões e incentivos como medidas corretivas; (2) promover motivações e interesses aos futuros calouros em relação a atuação ou formação

continuada; e por fim, (3) dar maior visibilidade ao Curso que é tão importante e deve ser ainda maior em nossa universidade.

Baseado nas proposições anteriores e no estudo que será explanado a seguir atentandose às limitações existentes e os princípios e missão da UFPA, espera-se uma reflexão acerca das condições apresentadas, assim como propostas viáveis a problemática que contornem a situação.

A partir dos dados recebidos e tratados visa-se a elaboração de uma oficina complementar de aperfeiçoamento que não só ampare os calouros, mas que também seja uma oportunidade prática aos discentes que se encontram no meio do período total do Curso. Com isso, objetivamos desenvolver nos discentes veteranos seu lado profissional de atuação ainda dentro do Curso, oportunizando momentos práticos para que a autonomia deles aflore o ser professor que a licenciatura lhes provêm. Já aos calouros seu proveito se encontra no espaço extraclasse focado no aperfeiçoamento da proficiência do Alemão como DaF através do entrosamento com os veteranos e amigos de sala participantes da oficina complementar.

Assim, objetivamos criar um motor de extensão do Curso que se autorrenova promovendo incentivos e prática no ensino-aprendizagem; momentos de experienciar a tutoria; fortalecimento dos vínculos com o Curso, com a língua estrangeira (LE), com os demais integrantes da oficina e colegas de classe; um amparo fundamental ao começo do Curso; e por fim, promovendo a capacitação de alunos que estejam cursando a graduação de Letras Alemão como DaF pela UFPA.

Como resultados à proposta sugerida pressupomos que a longo prazo os índices de desbloqueamentos¹, desistências e insatisfação reduzam e promovam mais interesse e permanência dos futuros calouros e, por consequência, eleve a taxa de concluintes propensos à formação continuada e atuação em área.

Por meio de um questionário elaborado e aplicado com perguntas abertas à uma turma pré definida mediante compatibilidade aos padrões previamente

1 Vem do termo “bloqueado/desbloqueado” comumente usado no meio acadêmico referente à posição do aluno em relação a disciplina que ele está solicitando no processo de matrícula. Logo, índices de desbloqueamentos correspondem ao número de alunos que possuem pendências em períodos anteriores em relação ao período bloqueado.

Disponível em: <<https://siufpb.freshdesk.com/support/solutions/articles/9000021198>>. Acesso em: 11 mai 2023.

estabelecidos, pretendemos investigar quais os fatores mais comuns que desencadeiam o fenômeno da evasão universitária no Curso de Letras Alemão como DaF da UFPA para compreender sobre as experiências e expectativas com o Curso, quais dificuldades, frustrações, e sucessos obtiveram em suas trajetórias, além de suas suposições acerca de outros motivos mais que levariam outros colegas de Curso a se desligar da instituição.

Elencar todas as variáveis que resultariam no desligamento do aluno seria uma tarefa inviável por motivos óbvios, pois assim como enfatizado por Santos (1998) citado por Biazus (2004, p. 76), o fenômeno da evasão está sempre associado a um conjunto de outros fatores, de múltiplas naturezas, não havendo uma lógica uniforme que possa explicar homoganeamente a sua ocorrência. Mesmo que as manifestações dos índices levantados não consigam por si só expressar a realidade dos Cursos (BIAZUS, 2004, p. 76), delimitar certas condições mais gerais como ponto de partida torna a investigação executável, já que “o fenômeno da evasão é maior do que a percepção que dele se tem”. (PAREDES, 1994, p. 18).

Portanto, o levantamento de dados abordará questões sobre o domínio e proficiências em outros idiomas; a permanência ativa no Curso ou quais razões os levaram ao trancamento da matrícula; se estão cursando Letras Alemão como primeira graduação; e se conhecem o PPC-FALEM.

Cada ponto acima discriminado somados a revisão da literatura mais aprofundada nos proporcionará os conhecimentos necessários para refletirmos sobre a problemática em questão e elaborarmos uma proposta mais coerente ao cenário explorado.

2 O ENSINO DE LÍNGUAS NO BRASIL: uma contextualização histórica

A história do ensino de línguas no Brasil teve seu ponto de partida principalmente com a transferência da sede monárquica de Portugal para o Brasil em 1808. A partir desse momento ocorreram alguns fatos que contribuíram para o reconhecimento da importância da aprendizagem de novas línguas, tais como as possibilidades advindas dos Tratados assinados; as diversas incorporações de termos, expressões e modificações linguísticas em decorrência do processo de formação da nacionalidade do país e do Português moderno; e a própria consolidação do idioma.

O ensino de línguas ganhou destaque após a sua oficialização em 1837, com a criação do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, que era a capital do país. As mudanças significativas que estavam ocorrendo e a necessidade da comunicação geraram “uma preocupação com o ensino das línguas modernas, como o Inglês, Francês, Alemão e Italiano” (MALVEZZI, 2013, p. 16289).

O interesse pelas línguas estrangeiras (LE) se faz presente ao longo do percurso da humanidade. [...] desde as antigas civilizações até o mundo globalizado, os homens sentem necessidade de aprender outros idiomas com finalidades bélicas ou pacíficas. As línguas servem de mediadoras para ações políticas e comerciais, além de veicularem o conhecimento científico e a produção cultural. (PAIVA, 2003)

Apesar de seu início promissor, o ensino de LE no Brasil possui uma trajetória árdua, na qual sua relevância por vezes parece ser considerada desvalorizada e sua obrigatoriedade no currículo escolar é retirada ou reduzida.

Apesar de todos os setores da sociedade reconhecerem a importância do ensino de língua estrangeira, as políticas educacionais nunca lhe asseguram uma inserção de qualidade em nossas escolas. Em busca dessa qualidade, as classes privilegiadas sempre procuraram garantir a aprendizagem de línguas nas escolas de idiomas ou através de professores particulares, mas os menos privilegiados continuam à margem desse conhecimento. (PAIVA, 2003)

As primeiras LDBs (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e suas resoluções deram continuidade a esse declínio no ensino de LE que desapodera e minimiza sua importância diante das demais disciplinas obrigatórias. Para Vera Paiva (2003) a democracia educacional vem sendo cada vez mais ameaçada, pois,

diferente do ensino dado às classes populares, a educação das elites mantiveram a aprendizagem de LE.

Em 1996 a situação do ensino de LE no Brasil foi repensada, levando em conta o contexto que o aluno está inserido no mundo e suas exigências, e ganhou espaço dentro da legislação educacional. Este feito – que inicialmente partiu de uma proposta emergencial de ação em escala nacional – auxiliou na promulgação da nova LDB de nº 9.394/96, que incluiu obrigatoriamente ao ensino fundamental (a partir da quinta série) o ensino de uma língua estrangeira moderna, e ao ensino médio, uma língua estrangeira moderna obrigatória e uma segunda optativa, sendo que ambas dependerão da comunidade escolar e das possibilidades da instituição.

Em relação a chegada da língua alemã no Pará, Sabine Reiter (2015) constata em sua pesquisa que esta se deu através da construção da rodovia 163, que proporcionou o deslocamento de imigrantes alemães que trabalhavam no Sul do país para a região Norte logo após a conclusão da mesma. Entretanto, a entrada da língua alemã dentro da UFPA campus Belém somente foi disponibilizada partir de 1972, com o convênio existente entre o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) e a Casa de Estudos Germânicos (CEG), que foi a primeira instituição a se dedicar exclusivamente ao estudo de uma LE.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas (FALEM), do Instituto de Letras e Comunicação (ILC) da UFPA, que se encontra em vigência desde o ano de 2010, apenas nos anos 70 após a reforma universitária que os Cursos de Licenciatura foram dissociados gerando quatro habilitações em Letras: Alemão, Espanhol, Francês e Inglês (PPC-FALEM 2010, p. 5-6).

O motivo desse desmembramento está nas mudanças no Estatuto e Regime Geral da UFPA, na melhor funcionalidade administrativa e acadêmica de docentes e discentes, na autonomia do órgão colegiado das faculdades e para melhor preparar e acompanhar as transformações globais que esta área de estudo compreende (PPC-FALEM 2010, p. 6-7).²

² Mais detalhes sobre as razões de origem da FALEM-UFPA podem ser lidas no PPC-FALEM (2010, p. 5-7).

As LE são ferramentas importantes para a comunicação entre os povos, assim como para a produção de conhecimento científico e tecnológico. [...] A língua é, inegavelmente, a manifestação fundamental de todos os povos, já que [é] inseparável de sua sociedade e de sua cultura. É o principal veículo da ciência, da tecnologia, do pensamento político, do pensamento filosófico e também do intercâmbio econômico e financeiro. (PPC-FALEM 2010, p. 9-10).

Para conciliar as novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras da UFPA às necessidades e exigências da formação e atuação do profissional de LE, o PPC-FALEM foi elaborado com uma estrutura curricular flexível, para atender as premissas do fazer pedagógico que capacita os formandos e pesquisadores à atuação em ensino fundamental e médio (PPC-FALEM, 2010, p. 10-11).

Reconhecendo o valor do domínio de uma LE no meio acadêmico, sua relevância como ferramenta essencial para a atualidade e compreendendo que a atuação do profissional de LE depende significativamente de sua formação, as habilitações em LE pela FALEM-UFPA possibilitam “ao futuro professor oportunidades de adquirir e desenvolver habilidades e competências que lhe permitam atuar de maneira eficiente nos diferentes níveis da educação” reconhecendo “sua formação profissional como [um] processo contínuo, autônomo e permanente, em que se articulam ensino, pesquisa e extensão” (PPC-FALEM, 2010, p. 10-11).

3 METODOLOGIA

Fazendo o uso da pesquisa descritiva e da abordagem qualitativa para compreendermos o fenômeno da evasão, utilizamos a análise documental da LDB de nº 9.394/96, além do Parecer CES/CNE 146/2002, e do PPC-FALEM (2010). A revisão da literatura que embasa a pesquisa é composta por Almeida e Veloso (2002), Biazus (2004), Theóphilo e Moraes (2005), Vilson Leffa (2008), Elaine Nunes (2020), entre outros pensadores que compõem o corpus de autores.

O levantamento de dados foi realizado logo após a definição do público-alvo, correspondendo aos discentes da turma de 2017 do Curso de graduação em Letras Alemão como DaF da UFPA. Enviado por e-mail como convite a contribuição na pesquisa, a coleta de dados se sucedeu a partir de um questionário com perguntas abertas elaborado e aplicado virtualmente via Google Forms durante o mês fevereiro de 2023.

Mediante consentimento prévio que lhes garante confidencialidade e privacidade, obtivemos dez contribuições voluntárias em nossa amostra representativa. As temáticas exploradas no questionário versam as experiências e expectativas dos discentes em relação ao Curso, desafios enfrentados durante suas trajetórias acadêmicas, nível de satisfação e suas sugestões pessoais quanto ao aprimoramento do nosso Curso.

Demais aspectos explorados e analisados na identificação dos fatores contribuintes à evasão correspondem ao domínio e proficiências em outros idiomas, permanência ativa no Curso ou razões dos trancamentos de matrícula, se o Curso de Letras Alemão foi escolhido como primeira graduação, e se conhecem o PPC-FALEM (2010).

O resultado da amostragem será apresentado linearmente com o intuito de construir um diálogo entre os respondentes, promovendo assim a análise tanto dos pontos semelhantes ou não levantados pelos participantes como também da construção dos conhecimentos proporcionados pela discussão literária anteriormente trabalhada.

4 EVASÃO

Ao traçarmos um perfil dos calouros, de universidades públicas, identificamos problemas sociais, econômicos e pessoais, que contribuem para o modo como cada indivíduo vai lidar com os enfrentamentos para se desenvolver academicamente, e conseqüentemente, esses problemas influenciarão no andamento da conclusão da primeira graduação.

Compreender este fato faz-se necessário para que possamos criar soluções viáveis a fim de diminuir o quadro de evasões. Desse modo, poderemos auxiliar na elaboração de oficinas, disciplinas e minicursos complementares ao Curso de graduação, na tentativa de suprir e melhor capacitar esse futuro profissional da área.

De fato, não é responsabilidade das Instituições de Ensino Superior (IES) resolver a questão do nivelamento dos alunos ou preencher as lacunas de conhecimentos decorrentes de anos anteriores. No entanto, é direito de cada faculdade pensar e produzir seu próprio Projeto Político Pedagógico – também conhecido como Projeto Pedagógico do Curso (PPC) – em conformidade com os princípios e missões da Universidade que respeite as diferenças e trabalhe com o olhar voltado para o social em parceria com a comunidade.

Compete ao PPC definir as concepções do Curso assim como a sua estrutura, os procedimentos avaliativos e os instrumentos normativos de apoio. De acordo com o Parecer CES/CNE 146/2002, de 3/04/2002, no tópico “Projeto Pedagógico” na página 08, lemos que “As instituições de ensino superior deverão, na composição dos seus projetos pedagógicos, definir, com clareza, os elementos que lastreiam a própria concepção do Curso, o seu currículo pleno e sua operacionalização [...]”

Ainda na página 08 do Parecer CES/CNE 146/2002, de 3/04/2002 lemos que os objetivos gerais, as cargas horárias, formas de avaliação, incentivo à pesquisa e iniciação científica, assim como as concepção e composição das atividades complementares também são elementos constituintes do PPC.

Diante do exposto, a presente pesquisa toma por base o PPC da Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas (FALEM), do Instituto de Letras e Comunicação

(ILC) da UFPA, que se encontra em vigência desde o ano de 2010, como fonte documental com a finalidade de compreender em que é possível contribuir para o melhoramento do Curso no sentido de atender aos desígnios dos estudantes.

Com seus Cursos pautados na qualidade com o propósito de alcançar a formação de profissionais crítico-reflexivos, o PPC-FALEM (2010, p. 3) considera as inovações científicas e tecnológicas assim como as exigências do mundo do trabalho afim de promover desenvolvimento e progresso no âmbito social, cultural e científico. Segundo suas concepções de educação como IES, o PPC-FALEM (2010, p. 3) busca, através do processo interativo entre os sujeitos, a construção compartilhada de saberes (conhecimento) e prática de formação da pessoa (educação).

Consoante a Kramsch (apud NUNES 2020, p. 116) quanto às mudanças decorridas da globalização, as quais desvelaram um “mundo real heteroglóssico”³ que reconfiguraram o panorama do ensino de Línguas Estrangeiras por conta da mobilidade de pessoas e capital, tecnologias globais e redes globais de informação (NUNES 2020, p. 116), o PPC-FALEM (2010, p. 4) reconhece tais transformações como possibilidades de repensar as práticas pedagógicas para sempre cumprir com seu compromisso de formar profissionais com visão holística⁴ e aptos ao desenvolvimento de suas atividades mediante as necessidades sociais.

Diante de um mundo que se transforma constantemente em razão da sociedade do conhecimento que exige profissionais cada vez mais desenvolvidos, capazes e aptos a suprir as necessidades sociais, o PPC-FALEM (2010, p. 4-5) apresenta também como princípios político-filosóficos norteadores a interdisciplinaridade e a flexibilização da estrutura curricular. Isto é, as atividades curriculares – componentes curriculares básicos e atividades complementares – articulam-se, convergem e complementam-se com o objetivo de ser uma unidade, que considera não só a multiplicidade de leituras de mundo, mas também os saberes e conteúdos que fazem parte da vivência e da experiência do aluno somados aos saberes necessários à futura atuação profissional.

3 Segundo o dicionário é um adjetivo relativo a heteroglossia, ou seja, é a diversidade de pontos de vista e/ou estilos discursivos num mesmo idioma, texto ou enunciado.

4 Relativo a holismo; que busca um entendimento integral dos fenômenos. Portanto, visão holística é observar/analisar de forma panorâmica.

Ao tomar posse dessa unidade, o discente exercita seu comportamento reflexivo e avalia, a partir de seus anseios e necessidades sociais, quais percursos acadêmicos deseja trilhar a partir da compreensão de que a graduação é apenas o estágio inicial de um processo de formação continuada (PPC-FALEM 2010, p. 5).

4.1 Parte I

Refletir sobre a temática da evasão é algo pertinente em diferentes IES em escala mundial, visto que suas causas são complexas e diversificadas – ou seja, não seguem somente um padrão e são de diferentes naturezas. Ainda que esta problemática esteja longe de ser solucionada, compreender os fatores mais comuns que condicionam os discentes a optarem pela evasão resultará na prevenção, correção e, por consequência, redução dos índices de abandono.

Alinhado a este pensamento, a presente pesquisa visa estudar os motivos atuais mais comuns que levaram alguns discente a evasão para entender, de maneira teórica, as evasões passadas, e identificar o que pode ou não ser contornado atualmente garantindo assim uma maior permanência dos futuros discentes.

Levando em conta o meio de transformações e inovações científicas e tecnológicas em que os discentes estão inseridos, e o compromisso do PPC-FALEM em formar profissionais aptos a suprir as exigências do mundo do trabalho, esta pesquisa tem como objetivo final o aperfeiçoamento do Curso de Letras Alemão da UFPA considerando não somente as limitações existentes mas também os princípios e missão da UFPA.

Fazendo das palavras de Almeida e Veloso (2002, p. 147) as nossas,

esclarecemos que temos clareza de que a função da Universidade e do ensino superior não deve ser delimitada, nem seu desempenho avaliado somente pelo índice de diplomas que forneça; há muito mais além disso: a formação cultural dos indivíduos, a introdução na sociedade de modos de pensar e agir, a sua interação com as demais forças sociais, a produção e a sistematização do conhecimento, que nem sempre se medem pelo número de diplomas ou títulos expedidos.

Salientamos que a pesquisa realizada busca inicialmente tomar conhecimento do estado atual da realidade vivida pela maioria dos discentes, suas experiências enquanto alunos da graduação de Letras Alemão na UFPA, assim como seus sucessos e dificuldades enfrentadas. E por fim, analisar que sugestões esses graduandos podem oferecer para aprimorar ainda mais o nosso Curso.

Como alicerce para construção desta pesquisa tomamos um dos princípios norteador do PPC-FALEM (2010) no que concerne a sólida preparação para o exercício do trabalho, da cidadania e para a participação na vida cultural

O PP-FALEM prevê atividades voltadas para a prática profissional capazes de proporcionar ao futuro professor uma vivência real de diferentes situações de trabalho. Essa faceta do projeto está expressa principalmente na variedade de ações extensionistas e de atividades de natureza prática que poderão ser desenvolvidas durante o curso. (PPC-FALEM, 2010, p. 5).

Em virtude disso e das já citadas razões referidas na página 03 e 04 do PPC-FALEM (2010) – isto é, sobre a promoção do desenvolvimento e progresso no âmbito social, cultural e científico; sua preocupação e interesse na construção de saberes mediante o processo interativo entre os sujeitos; ser suscetível a reflexão sobre as práticas pedagógicas para sempre cumprir com seu compromisso de formar profissionais capacitados mediante as necessidades sociais –, a proposta de intervenção vêm para ser mais uma ferramenta aliada ao Curso e somar na unidade.

À vista disso, foi utilizado como estudo documental o Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Alemão da UFPA que se encontra em vigência desde o ano de 2010. Como estudo de caso, foi feito a aplicação de questionário na turma de Licenciatura em Alemão da UFPA do ano de 2017, além dos referenciais teóricos.

A presente pesquisa pretende contribuir com incentivos e motivação para os futuros aprendizes acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras Alemão da UFPA no tocante à preparação para a futura atuação profissional, além de proporcionar autonomia a esses professores em formação.

Como toda Instituição de Ensino Superior (IES), a UFPA não Licencia/Bacharela/Tecnóloga profissionais para atuarem apenas localmente, pelo contrário, ela cria incentivos e promove aperfeiçoamento intelectual, a pesquisa e a disseminação do conhecimento, oportunizando o desenvolvimento pessoal para todos que o buscam. Pois, como salienta Theóphilo e Moraes (2005, p. 1), as IES

produzem conhecimento cultural, buscam ajustar-se à realidade do país com o objetivo de promover uma melhoria de vida na sociedade brasileira.

Em contrapartida, a Universidade funciona também como um sistema que se autorrenova com o tempo e admite docentes profissionalmente qualificados em diferentes áreas de conhecimento para desenvolver àqueles que um dia poderão proporcionar um retorno a ela, enriquecendo assim o meio acadêmico.

Logo, cada um desses pontos citados acima são questões emergenciais visto que ameaçam a existência do Curso de Letras-Alemão na UFPA, dada a quantidade de alunos paraenses que prosseguem para a formação continuada, especializações, pesquisas na área, ou a própria atuação profissional após a conclusão do Curso.

4.2 Parte II

De forma encadeada, o processo de evasão ou desligamento do aluno com a IES assim como a não continuidade acadêmica após a conclusão do Curso de graduação, está relacionado à uma série de fatores, experiências e decisões singulares que somados levam ou ao desânimo, ou a insatisfação ou a questionamentos pessoais quanto a vocação.

Dilvo Ristoff (1999) diz que

Parcela significativa do que chamamos evasão, no entanto, não é exclusão mas mobilidade, não é fuga, não é desperdício mas investimento, não é fracasso – nem do aluno nem do professor, nem do curso ou da Instituição – mas tentativa de buscar o sucesso ou a felicidade, aproveitando as revelações que o processo natural de crescimento do indivíduo faz sobre suas reais potencialidades” (Ristoff, 1999, p. 125).

Outros exemplos facilmente identificados que contribuem ao afastamento dos alunos oriunda de questões relacionadas à saúde ou à familiares; questões financeiras ou mercado de trabalho dentro da área escolhida; ou a não identificação com Curso ou até a dificuldade de acompanhar o mesmo; frustrações por desconhecimento do PPC-FALEM ou por questões mais estruturais, curriculares, entre muitos outros.

[...] como contribuição para a evasão dos cursos, ser o aluno indeciso quanto à escolha de seu curso, porque não conhece o curso que escolhe,

logo, apresenta expectativas que não são correspondidas durante a sua permanência na Instituição e que não possui amadurecimento para enfrentar o curso universitário. (ALMEIDA e VELOSO, 2002, p. 140).

Além das já citadas, não podemos deixar de considerar aqueles

vestibulandos, estimando a priori a sua capacidade relativamente aos demais candidatos e conhecendo o grau de competitividade no acesso a cada uma das carreiras, fazem sua escolha considerando sua chance pessoal de ingressar na carreira preferida.” (PAUL e SILVA, 1998, p. 121).

Almeida e Veloso (2002, p. 141) reiteram que a escolha dos Cursos, muitas vezes, sofre a interferência da baixa demanda, a qual o vestibulando se autoavalia no momento da escolha da carreira para estimar suas chances de ingressar no nível superior. Estes alunos por vezes utilizam o Curso de baixa demanda como ponte para alcançarem seu Curso desejado através da mobilidade interna ou externa – MOBIN e MOBEX.

Almeida e Veloso (2002) ressaltam que o abandono ou reprovações nos primeiros semestres do nível superior é resultado, muita das vezes, do baixo desempenho no ensino regular que, por meio de uma relação de proporcionalidade, reflete significadamente nas primeiras disciplinas dos calouros.

Esse declínio de motivação e interesse por parte dos alunos a cada novo semestre é bastante influenciado também pela baixa absorção no mercado de trabalho no estado do Pará. Maria Celani (2001, p. 35-36) em sua pesquisa explana sobre a subestima existente no ensino de línguas estrangeiras como profissão por parte do poder governamental, e que por vezes é encarada apenas como uma simples ocupação, um emprego subsidiário e pouco rendoso. Ainda que haja oportunidade de crescimento profissional em outros estados e oportunidades de bolsas de estudos de imersão na LE em outro país, a oferta não corresponde a demanda dentro de nossa universidade, fazendo muitos alunos repensarem sobre suas escolhas com o Curso.

5 AMOSTRAGEM

Como um projeto piloto a presente pesquisa desconsiderou determinados dados⁵ como o estado civil dos discentes enquanto calouros, suas ocupações na época, se possuíam filhos ou se adquiriram durante as suas trajetórias no Curso, se houve a necessidade de residir mais próximo da Universidade, que meio utilizou para ingressar no nível superior, e em que rede de ensino concluíram o ensino fundamental e médio.

As temáticas exploradas na análise de campo giraram em torno de alguns dados pessoais dos participantes, suas experiências vividas, suas percepções sobre evasão e motivações, e por fim suas sugestões pessoais quanto ao aprimoramento do nosso Curso.

Na definição do público-alvo para realização da amostragem elaboramos determinados critérios com o intuito de delimitar certas condições mais gerais como ponto de partida, e assim tornarmos a investigação executável. Portanto, o levantamento de dados abordou também questões sobre o domínio e proficiências em outros idiomas; a permanência ativa no Curso ou quais razões os levaram ao trancamento da matrícula; se estão cursando Letras Alemão como primeira graduação; e se conhecem o PPC-FALEM.

A amostragem objetiva familiarizar o leitor com o estado atual da realidade da problemática da evasão escolar para, em seguida, ser base das possíveis propostas a serem elaboradas, para que a aprendizagem da Língua Alemã se torne mais acessível, e, efetivamente, útil em nossa Universidade.

Essa amostragem foi aplicada na turma de 2017 do Curso de Licenciatura em Alemão da UFPA pelos seguintes motivos:

- i. Há discentes que estão em processo de formação;
- ii. houve evasão de discentes;

5 Outro dado desconsiderado na análise refere-se a comparação entre o número de professores e suas qualificações no ano de 2017 e no ano de 2023. Em 2017 havia dois professores afastados para doutorado, dois efetivos e dois substitutos, com qualificações em mestrado, especialização e graduação. Em 2023 há três professores doutores efetivos e dois graduados substitutos.

iii. e grande parte dos discentes desta turma permanecem acessíveis e dispostos a contribuir com a presente pesquisa.

Não menos importante, outro fator que deve ser levado em consideração é que esta turma, diferentemente das anteriores, finalizará com o período maior que o habitual por conta da pandemia do Covid-19. Tal fato não pode ser diminuído pois certamente é mais um elemento contribuinte a ser somado. Portanto, acrescento mais este ponto nos critérios previamente estabelecidos compatíveis aos padrões desejáveis a escolha da turma.

Formulado com perguntas abertas, o questionário foi elaborado via Google Forms e enviado por e-mail como convite a contribuição na pesquisa. Após assinarem o termo de consentimento que lhes assegura a integridade de suas identidades, nós optamos por denominá-los com a letra **d** de discente e um número sequencial para que a discussão possa ser construída através da conversa entre os participantes.

Nosso público-alvo atualmente tem idades entre 25 e 45 anos sendo que dois deles buscaram tomar conhecimento sobre o Curso através do PPC-FALEM antes do início das aulas, dois deles nunca foram apresentados ao PPC-FALEM mas tomaram conhecimento da sua existência recentemente, três afirmaram que conhecem e outros três que não conhecem.

Por meio das respostas obtidas constatamos que os discentes começam a desbloquear a partir do terceiro semestre de graduação do Curso de Letras Alemão, sendo o quarto semestre o mais escolhido para trancamentos de matrículas mas não o único, pois até o sexto semestre ainda há discentes que optam por esse caminho.

Quanto aos participantes do questionário, cinco permanecem ativos, três evadiram, um cumpre apenas as disciplinas desbloqueadas e um não respondeu. Os que permanecem ativos encontram-se atualmente no sétimo e oitavo semestres, os que evadiram permaneceram no Curso até o quarto e sexto semestres e o discente desbloqueado encontra-se em disciplinas do terceiro ao quinto semestre. Como complemento, seis deles já trancaram ou abandonaram o Curso e apenas dois destes voltaram.

Aprender uma língua estrangeira é sempre desafiador, logo, a multiplicidade de leituras de mundo, saberes, conteúdos que fazem parte da vivência e da experiência do aluno auxiliam no domínio da nova língua. Pensando nessa questão abordamos este assunto no questionário para entendermos se a língua Alemã foi a primeira opção de LE escolhida pela maioria, se a língua poderia ser um fator determinante ao que se sucede.

Como resposta obtivemos sete participantes que já entraram no Curso de Letras Alemão com proficiência em outro idioma e outros três buscando a língua alemã como primeira LE através do Curso de graduação pela UFPA. Dentre eles temos três em níveis avançados em outra LE e outros quatro com conhecimentos intermediários também em outra LE.

Como o ensino regular disponibilizado principalmente na rede pública é fraco muitos calouros de primeira graduação sentem o impacto do despreparo educacional. Para Theóphilo e Moraes (2005, p. 6) este impacto na forma como as disciplinas são ministradas somadas a falta de empatia por parte dos professores resulta geralmente na perda do interesse pelo Curso.

Para fechar a base estrutural da pesquisa de campo buscamos identificar quantos estão cursando Letras Alemão pela UFPA como primeira graduação para facilitar a visualização do perfil da turma. Constatamos que quatro respondentes são formados em outras áreas enquanto os outros seis estão em sua primeira graduação.

Embasado nas pesquisas de Parede (1994) e Anderson (1987), Biazus (2004, p. 79-80) explana em seu trabalho que as possíveis causas da evasão podem ter origem em forças externas ou internas. Segundo ele, as causas internas dizem respeito à infraestrutura, à aspectos didáticopedagógicos e aos recursos humanos, ou seja, se referem às habilidades acadêmicas, motivação para o sucesso nas tarefas acadêmicas, identificação pessoal do graduado, prazer pelo aprendizado, operações na carreira, autoconfiança e interesses voltados ao desenvolvimento pessoal e intelectual.

Já sobre as causas externas Biazus (2004, p. 79-80) aponta que estas dizem respeito à aspectos sócio político-econômicos, à vocação e à problemas de ordem

pessoal, ou seja, se referem à valorização do ensino superior, à valores culturais focados no aprendizado, à oportunidades ofertadas na faculdade direcionadas ao desenvolvimento intelectual e pessoal, ao empenho de professores-tutores-conselheiros que expressam confiança no potencial e sucesso dos aprendentes, e exposição à ex-alunos como modelos aos seguintes. Para o autor, esses dois eixos “levam ao sucesso e à persistência ou falha ou fadiga do estudante”. (BIAZUS, 2004, p. 80).

Aos nossos discentes foi perguntado sobre as motivações que os levaram à trancar ou se afastar do Curso. Constatamos que as respostas abrangem questões relacionadas ao mercado de trabalho, à saúde, descontentamento e desânimo com o Curso/disciplinas/professores, conflitos de horários por questões financeiras (Curso e trabalho) e por questões relacionadas a grade de disciplinas (desbloqueamentos), baixa oferta de bolsas de estudos comparado à demanda, e à pandemia do Covid-19.

Antes de prosseguirmos, é necessário esclarecer que as respostas a seguir foram elaboradas com base na vivência e experiências dos próprios participantes, cabendo a nós o dever de explanar a respeito de seus pontos de vista, analisar e refletir sobre as particularidades apresentadas.

Sem especificar seus motivos d4 e d7 abandonaram o Curso por um período sem efetuar o trancamento de matrícula e retornaram, d7 completa ainda que esses abandonos ocorreram também durante a pandemia do Covid-19. D6 conta que sua motivação para abandonar o Curso foi “a falta de bolsas de estudo”, enquanto para d8 o “desânimo com o mercado de trabalho em relação ao curso” foi a motivação principal para sua saída.

Quanto às bolsas de estudos, as universidades federais oferecem bolsas diversas como CNPq, Capes, de iniciação científica, bolsas via projetos de pesquisa e de extensão promovida pelos professores dos Cursos, além dos auxílios e serviços estudantis ofertados pela SAEST/UFPA⁶. Dada a observação feita pelo

6 Atualmente há 26 auxílios e serviços ofertados pela SAEST/UFPA para custeio de despesas com transporte, alimentação e material didático mediante atendimento dos pré-requisitos previstos nos editais.

Mais detalhes sobre os auxílios e serviços ofertados pela SAEST/UFPA podem ser lidas em <<https://sigaest.ufpa.br/sigaest/programas>>

participante acreditamos que a divulgação desses benefícios de apoio acadêmico tenham sido fraco ou nulos, sendo necessário acentuar seus incentivos principalmente no primeiro trimestre do Curso para garantir a ciência dos calouros quanto aos seus direitos disponibilizados pela universidade.

D5 diz:

“antes da pandemia eu já não estava contente com o curso, que me causou um grande transtorno de ansiedade. Talvez seja por conta de disciplinas, professores ou do próprio curso. Então, com a pandemia eu fiquei mais motivada a não voltar, no momento está trancada [e estou] sem ânimo para retornar novamente”.

D2 afirma: “nunca tranquei o curso, mas já senti vontade devido a problemas de administração do curso, grade de estudos do ensino de alemão e durante a pandemia”.

D5 levanta pontos pertinentes e representa aquela parcela de discentes que enfrenta o impacto do despreparo educacional citado por Theóphilo e Moraes (2005, p. 6) que resulta na dificuldade de adaptação à rotina acadêmica atrasando o desenvolvimento acadêmico. Essas consequências negativas podem gerar no discente frustrações, baixa autoestima e transtornos de saúde mental como o de ansiedade, resultando na perda do interesse pelo Curso bem como enfatizado por Theóphilo e Moraes (2005) e vivenciado pelo participante.

Um segundo ponto relevante citado por D5 é a falta de suporte emocional e psicológico, reforçando as nossas considerações sobre as divulgações dos auxílios e serviços ofertados pela SAEST/UFPA para ajudar os discentes a lidar com os problemas pessoais e acadêmicos que podem surgir. Aos estudantes com dificuldades emocionais que interfiram nos estudos, ou estejam com dificuldades de organização do tempo e da agenda para os estudos, a SAEST/UFPA promove orientação pedagógica e plantão psicológico por vídeo chamada.

Os motivos apresentados por d2 são complexos mas nos levam a crer que se referem às ponderações de Kramersch (apud NUNES 2020, p. 116) quanto às reconfigurações no panorama do ensino de LE por conta das novas necessidades decorridas da globalização. A partir da resposta do participante d2 compreendemos que deva ser indispensável modernizar e manter o Curso atualizado para acompanhar as exigências atuais e futuras.

Quanto ao comentário sobre a grade de ensino da língua Alemã, acreditamos que se refira a dependência apenas da grade regular para o domínio do idioma, o que acaba por ser insuficiente visto que o Curso não centra-se apenas na LE como bem evidenciado em seu PPC. Por outro lado, observamos que realmente há uma carência de oficina ou disciplina complementar cujo o foco seja o domínio da LE como um reforço.

D3 conta:

“Nunca tranquei, porque não fiz um procedimento de trancamento, mas, em 2018, eu sequer me matriculei; no ano de 2019 fiz poucas disciplinas e em disciplinas fora da grade do curso de Letras-Alemão; em 2020 e 2021, também algumas disciplinas. O retorno apenas aconteceu em 2022. A motivação foi e é o conflito entre o horário do curso e o horário de trabalho”.

D9 comenta que também precisou abandonar o curso por questões de saúde.

O próximo tópico respondido pelos participantes aborda suas experiências enquanto discentes do Curso de Letras Alemão da UFPA. Mesmo que todos sejam de uma mesma turma, cada participante pontuou suas particularidades, então obtivemos respostas como: cansativa, inconstante, ruim, não muito boa, mediana, boa, muito boa e excelente.

D2, d3, d5, d6, d9 contam que suas experiências foram boas, muito boas ou excelentes apesar das dificuldades e dos esforços pois aprenderam bastante, enquanto que para d8 a experiência foi: “ruim, achei o curso bem fraco no ensino da língua em comparação ao inglês ou espanhol do mesmo instituto”. D7 enxerga sua experiência como: “bastante inconstante, gostei muito de estudar Linguística, Teoria Literária e Língua Alemã, porém tive muitos problemas em continuar motivada devido a metodologia de ensino de alguns professores, que eram bastante aleatórias como se nem existisse ali um plano de aula.”

Já d10 afirma que trata sua experiência como mediana e completa dizendo:

“em minha concepção, a falta do exercício prático do ensino de Alemão afastou o curso de seu eixo, que outrora, possuía, primordialmente, em seu amago, o conceito de ensinar o Alemão como LE – Deutsche als Fremdsprache (DaF). É factível, que a ausência da prática discente na aplicação do ensino e aprendizagem de Alemão como DaF, tornará estes futuros profissionais licenciados, menos capacitados para o mercado de trabalho tal como para exercício de sua função. Como formando do curso, tenho convicção, que estaria melhor preparado para o mercado de trabalho, se anteriormente houvesse uma maior atenção da Faculdade quanto a este

fato que insiste em ser negligenciado. Este curso precisa urgentemente preparar melhor os seus graduandos. Ademais, teorias não são o suficiente para formar excelentes licenciados, neste curso, há uma necessidade real de prática e quanto a isso poucos esforços são observados.”

Quanto as suas expectativas com o Curso ao longo da trajetória acadêmica deles, obtiveram respostas como de d8 que afirma que elas não mudaram visto que entrou “sabendo que teria pouquíssima oportunidade em relação a trabalho”, d5 compartilha de experiências parecidas pois “de início imaginei um bom curso para o mercado de trabalho. Mas, logo vi que o mercado é escasso, principalmente pra quem mora aqui no Norte”, o mesmo vivenciou d7 ao dizer que “a cada semestre as expectativas ficavam mais baixas”. D10 explica que entrou “com um conceito de equilíbrio entre a relação de teoria e prática, todavia só obtivemos a teoria. Minha "prática" foi extremamente escassa, se é que posso considerá-la assim, já que é impossível por 04 anos de curso em uma única simulação de aula prática realizada no Final do Estágio II.

Sobre as dificuldades enfrentadas pelos discentes, d5 pontua o domínio da língua Alemã como o mais significativo, d6 pontua as questões financeiras, d4 não especifica mas pontua a falta de apoio, nos insinuando a pensar que esteja relacionado a questões como as pontuadas por d5 e d6.

D7 pontuou duas principais dificuldades enfrentadas em sua trajetória, sendo uma a distância entre a sua moradia e a universidade, e a segunda sendo os trabalhos com prazos curtos aos finais de semestre. D2 e d3 enfatizam a inflexibilidade de horários para desbloqueados e os conflitos de horário com outras disciplinas e trabalho, d2 ainda comenta sobre suas dificuldades em disponibilizar tempo às disciplinas complementares.

D2 e d3 discorrem sobre assuntos difíceis de tratar pois são questões acertadas antes mesmo do Curso iniciar, o aluno considera as condições apresentadas pelo Curso escolhido e suas disponibilidades pessoais para decidir se deseja dar início a graduação.

O comentário de d1 dialoga com as pesquisas de Theóphilo e Moraes (2005, p. 6) e Almeida e Veloso (2002), nos proporcionando outro ângulo de reflexão. Em seu relato observamos quais foram as dificuldades mais significativas em sua trajetória, sua perspectiva quanto aos colegas de classe, que sentimentos ela

experenciou, e que atitudes tomou a partir das carências descobertas por conta própria como forma de contribuir positivamente com o Curso.

Para d1, as

“maiores dificuldades foram nos primeiros semestres, quando ao entrar na faculdade não recebi nenhuma instrução de como lidar com os novos aprendizados que teria que enfrentar pois ali não é igual ao formato de ensino de uma escola de nível médio. Também senti muita dificuldade de me adaptar ao formato de ensino ali empregado porque não via os professores bem-preparados para suprir as necessidades que tínhamos como discentes deste Curso. Muitos nem sequer conseguiam falar alemão corretamente conosco. Outros falavam muito bem o alemão, sem sotaque porém não tinham paciência para nos ensinar a falar também. Então vi minha turma regredir e se desanimar com o curso por não se acharem capazes de aprender a falar a língua para a qual se inscreveram para aprender. Perdemos muitos colegas de turma por causa disso também, infelizmente. Fiquei muito frustrada com isso, muito triste mesmo. Então, pensei em criar um projeto para ajudar esses e outros alunos do mesmo curso que quisessem ajuda para "se soltar mais" na fala da língua alemã. Então surgiu o PROJETO ASINGER que foi de grande ajuda para os alunos aprenderem a pronunciar o alemão com a ajuda de canções alemãs. Pena que o projeto teve que terminar. Mas ficou provado que essa ideia seria de uma grande ajuda aos alunos do curso se fosse implantada na faculdade como mais um recurso de ensino da língua alemã para os alunos da Universidade e afins”.

Semelhante ao projeto ASINGER, nossa proposta de intervenção que logo mais será apresentada tem como público-alvo os próprios graduandos do Curso de Letras Alemão da UFPA, atuando como mais um recurso de ensino da língua alemã, oferecendo suporte aos calouros e oportunidade de desenvolvimento aos veteranos.

Para d10 sua frustração foi

“com falta de atenção com a formação do aluno. Uma boa formação não trata-se apenas de bons conceitos, todavia é preciso dialogar com o aluno e entender a turma. O Curso de Alemão não é a Faculdade, ela é apenas um prédio, um órgão que compõe o corpo da Universidade. É preciso conhecer o perfil dos alunos, pois eles são o curso de Alemão, são eles que estão no frente da Aprendizagem. Professores e alunos podem conviver por anos em uma mesma sala, entretanto, ambos possuirão perspectivas diferentes. Enquanto a faculdade não buscar em seus discentes o elemento necessário para que ela evolua, será uma eterna estagnação”.

Já d2, d3 e d4 partilham de sentimentos de frustração por motivos semelhantes relacionados aos conflitos de horários, seja por questões financeiras (Curso e trabalho) ou por questões referentes a grade de disciplinas ocasionados pelos desbloqueamentos. Além disso, d3, d5 e d7 comentam que outra frustração que tiveram em suas trajetórias acadêmicas foram com determinadas experiências e

atitudes negativas de alguns professores em sala de aula. D7 completa dizendo que suas “frustrações foram principalmente com algumas aulas presenciais, que pareciam não ter nenhum plano de aula prévio e mesmo sabendo que a matéria tinha conteúdo a ser ensinado isso não acontecia.”

Já para d6 sua frustração foi “por haver poucas oportunidades de bolsa de estudo”, enquanto que para d8 “o ensino do idioma era muito fraco”. D3 reitera e comenta sobre seu sucesso no Curso quando diz que “é relativo a minha permanência no curso mesmo com as restrições de horário e de tempo de dedicação para a língua”.

Assim como d3, d10 afirma que seu sucesso também foi a sua permanência no Curso. Para d4 e d7 seus sucessos se encontram no estágio remunerado e na seleção de uma bolsa de Iniciação Científica viabilizados por meio do nosso Curso de Letras Alemão, respectivamente. D9 fecha este bloco de perguntas afirmando que “não tive dificuldades e frustrações com o idioma. É preciso se identificar e gostar daquilo que você está estudando e praticando. Isso vale, também, para todas as carreiras”

A próxima temática abordada no questionário busca ampliar nossos conhecimentos acerca dos fatores contribuintes a evasão sob a perspectiva dos discentes do próprio Curso. Desta forma, podemos analisar o feedback recebido sobre os esforços direcionados a capacitação dos futuros profissionais crítico-reflexivos da área; nos aproximar do público-alvo e compreender melhor suas necessidades; e refletir sobre os novos ângulos apresentados.

Para d7, os motivos que geralmente levam os discentes de Letras Alemão da UFPA a optarem pela evasão ou desistência do Curso

“pode ser porque muitas pessoas (de fora do curso) falam que não há mercado de trabalho para a área (em especial no estado do Pará), ouvi bastante isso quando entrei no curso. Outro motivo pode ser pela dificuldade de aprender a língua, quando se chega a certo nível do curso e é exigido certa proficiência na Língua Estrangeira (principalmente por parte dos professores alemães), além disso, como já expressei anteriormente, a falta de objetividade de algumas aulas pode desmotivar os alunos, afinal, ninguém quer sacrificar seu tempo e potencial para participar de aulas onde nada é ensinado”.

D8 reitera que “o curso em si era bem monótono, sentia que não estava aprendendo nada e perdendo meu tempo”.

Para d6 o motivo se encontra na “falta de bolsa de estudo, intercâmbio e baixa expectativa de emprego na área”. D2 acredita que a “falta de expectativa depois da formação acadêmica e as desmotivações internas” são uns dos principais fatores contribuintes à evasão.

D1 pontua

“a falta de um projeto pedagógico realmente eficiente e atual. Professores mais empáticos e melhores preparados para atender todo tipo de alunos com as mais diversas dificuldades, não os deixando desistir mas sendo um incentivo para todos, ensinando como vencer as dificuldades existentes”.

D10 comenta que o motivo para ele se encontra na “ falta do envolvimento do curso. [Pois,] o conceito do curso diz formar professores, todavia me senti formado em leitor, já que apenas li durante toda a formação”, e d4 completa com o seu ponto de vista afirmando que há “muita exigência e pouco retorno”.

D5 acredita que “talvez seja a estrutura do curso, os professores, a falta de desinteresse [interesse] dos próprios alunos” e d9 reitera ao recordar que “alguns tem dificuldade no vocabulário e outros na conversação”. D3 sugere como motivos “o horário de aulas conflitante com as oportunidades de trabalho, a ausência de um programa amplo de subsídio a alunos economicamente hipossuficientes, e o não acolhimento de alunos com limitações cognitivas ou com limitações na formação linguística de base”.

Diante dos pontos levantados por d1 e d3 ponderamos que um novo PPC-FALEM já está sendo elaborado justamente para atualizar e modernizar o sistema a fim de acompanhar as exigências, transformações e inovações científicas e tecnológicas do mundo atual em que os discentes estão inseridos, para melhor capacitar esses futuros profissionais mediante seus desígnios e necessidades atuais e futuras.

Ressaltamos novamente que a SAEST/UFGA ampara alunos com limitações através dos seus serviços com transcrição em Braille, áudio descrição, adaptação de texto escrito para leitor digital de texto, interpretação e tradução em Libras além dos acompanhamentos e orientações a alunos PCD. Aos alunos com dificuldades

financeiras há o auxílio Taxa Zero que isenta as refeições nos Restaurantes Universitários do campus, além dos relativos à moradia, creche, entre outros.

Baseado em Almeida e Veloso (2002) sobre a relação entre evasão e reprovação nos primeiros semestres do nível superior, perguntamos aos participantes se para eles essa realidade ainda é atual. Recebemos apenas uma resposta negando a referida questão, e outras nove confirmando e justificando seus pontos de vista.

D8 nega a relação existente baseada somente em suas experiências pessoais e comenta que “meu desempenho era bom mas a perspectiva que eu tinha sob o curso não”.

Aos demais obtemos respostas como as de d4 ao afirmar que “o medo de errar aliado a metodologias estressantes desestimula o aluno indubitavelmente”, d1: “totalmente, se eu fosse de desistir fácil, já teria desistido”, d10: “sim, já que é o momento de maior apreciação do aluno pelo o que está estudando, todavia a faculdade não propõe elementos que envolvam o aluno” e d3 que acredita que também “depende da expectativa do aluno que entra para o curso”.

A questão seguinte aborda as falhas encontradas no Curso aspirando não só tomar conhecimento sobre o assunto mas também identificar alternativas que contornem a problemática e proporcione o aperfeiçoamento do Curso. Para isso, solicitamos aos discentes suas impressões sobre o assunto pautado.

D5 abre a discussão citando alguns pontos pertinentes que dialogam com outros colegas de mesma turma referentes as falhas do Curso. Para d5 as principais falhas do Curso se encontram em

“não ter: um apoio aos alunos, talvez um desconto no curso livre para quem é discente, mais aulas de língua alemã nos primeiros semestres, professores que tenham um plano de aula, disciplinas que envolvam mais a língua alemã. Enfim... coisas que eu consegui pensar agora, talvez tenham alguns outros pontos”.

D10 reitera as concepções de d5 e comenta que a

“falta da prática de ensino, excesso de carga horária optativa, excesso de carga horária em disciplinas que não demandam diretamente no aprendizado com a língua alemã (Literatura) e propostas de aprendizado de alemão ou ensino da língua para iniciantes. Sempre mencionam o curso

livre, mas parece que a coordenação do curso esquece que nem todos os discentes possuem condição de arcar com o valor do mesmo”.

D1 diz:

“retifico que se o curso não der maior atenção ao ensino enfático da pronúncia correta da língua alemã, com uma disciplina ou um projeto especificamente para esse fim, o curso continuará forjando alunos decepcionados com o curso e consigo mesmos, decididos a desistir do curso”.

Para d2 as falhas se encontram na “má administração e inflexibilidade da grade de ensino. O curso deveria ter bacharel, assim facilitaria dividir os alunos que querem ser professor de idioma, e os que querem trabalhar em outras áreas como tradução, literatura e afins”.

D7 não só nos apresenta seu ponto de vista como também nos relata uma experiência como exemplo para nossa melhor compreensão e sem maiores generalizações. D7 acredita que

“a falta de objetividade de algumas aulas, onde os professores não preparam as aulas, não fazem uma ementa da disciplina com os conteúdos a serem estudados e não explicam como serão as avaliações, inclusive ignorando totalmente o direito dos alunos de fazer prova substitutiva. Simplificando: falta de organização. Para dar um exemplo, semestre passado fiz uma matéria em que a docente passava uma atividade simples para ser analisada durante a aula e quando dava 9h (fim da aula) é que ela ia ensinar rapidamente os conceitos que foram cobrados em uma prova de 40 questões (sem contar os outros diversos trabalhos) no final do semestre, ignorando o intervalo dos alunos e até o tempo de aula da próxima matéria. Preciso acrescentar que nem todos os professores são assim, tive ótimos professores no curso e ótimas aulas, onde pude notar tudo o que apresentei antes, plano de aula, organização, etc”.

D3 conserva seu ponto de vista e sua opinião sobre o assunto é “o não acolhimento de alunos com limitações cognitivas ou com limitações na formação linguística de base, e o horário matutino”.

D9 salienta a importância de buscar conhecer o perfil da turma para melhor direcionar o aprendizado aos aprendentes, para d9 “é preciso desde o início do curso verificar os pontos fortes e fracos dos discentes em relação ao idioma que será ensinado”. D8 afirma que a falha está no “ensino da língua. [Pois] a metodologia de ensino é antiga, ela não visava o diálogo entre os próprios alunos e tinha mais ênfase em gramática”. Em conformidade, d4 enxerga como falhas o Curso ter “professores demagogos, grade curricular retrógrada, falta de apoio por

ser duas viagens para a Alemanha por ano as vezes para várias turmas, a espera de um ano para ser ofertada e concluir matérias atrasadas e por ai vai”.

D6 fecha o assunto em conformidade com as opiniões de d3 e d4, pois para d6 “não ter outros turnos, além do matutino, um programa de estágio e um incentivo e direcionamento para intercâmbio” são pontos fracos dentro do nosso Curso.

Diante do tópico sobre motivação, perguntamos aos discentes se eles se sentem confiantes e preparados para atuar como profissionais licenciados em Letras Alemão. Recebemos um “não” unânime e poucas justificativas sendo elas a de: d7 que argumenta que “não me sinto preparada, mas a necessidade me obriga depois de ter passado tantos anos nesse curso”; d4 “só no mercado internacional”; d9 “faltou-me motivação devido a problemas de saúde”; d8 “Não cheguei a concluir, então não”; e d10 que argumenta que “não, já que não fui preparado adequadamente. não é porque 1 ou 2 discentes demonstraram aptidão de fácil aquisição do idioma que essa regra se aplicará aos outros 26 discentes da turma”.

Baseado em Biazus (2004, p. 79-80) sobre as causas externas, perguntamos aos participantes se existe uma relação entre o envolvimento do discente em oportunidades ofertadas pela faculdade e a diminuição das chances desses alunos evadirem. E novamente recebemos apenas uma resposta negando a referida questão, outras nove confirmando e apenas quatro justificando seus pontos de vista.

A partir das respostas dos participantes compreendemos quão significativo é tentar envolver esses discentes em projetos, grupos de estudo, pesquisa, entre outros como medida de contorno e diminuição das chances de evasão. Compreendemos que há correspondência nessas associações, pois a relação entre envolvimento e motivação proporciona tanto um contato extra do aluno com o Curso e sua grade regular de ensino, como o leva a buscar conhecimento ocasionando na participação mais ativa em sala, elevando, assim, a qualidade do Curso.

D1 nega a relação existente e argumenta que: “para mim, como já disse, o problema não é esse”. Em contrapartida d10, d8 e d4 argumentam, respectivamente, que sim, “pois motivará o discente a buscar conhecimento e conseqüentemente será mais participativo nas aulas, já que o mesmo está tendo um contato extra com o que está estudando”, “seria muito melhor se tivesse na minha época”, “o problema é que

os alunos que precisam estar criando tudo nesse curso. Mas aparentemente a coisa vem mudando”.

A pergunta seguinte foi elaborada pensando na proposta de intervenção desta pesquisa para compreendermos o seu nível de aceitação e rendimento por parte do público-alvo. Para isso propomos uma situação supondo que na trajetória acadêmica do nosso público-alvo, eles experienciassem a atuação profissional dentro de um projeto de engajamento com um professor orientador, para exercitar a parte prática da profissão com os níveis iniciais do Curso. Esta suposição visa avaliar o nível de aceitação, rendimento, considerações e reflexões.

Obtivemos unanimidade positiva e considerações abrangentes tais como os benefícios no aprendizado do idioma pelo contato extra com a língua Alemã, sentimento de pertencimento no aluno suscitado pelo envolvimento do aluno com o projeto de engajamento, além de promover a motivação e ampliação das possibilidades profissionais tanto para a atuação licenciada na área como para atuação nas demais áreas que a língua Alemã possibilita.

As considerações de d1, d8 e d2 complementam-se respectivamente, “isso sim, seria um grande motivo para o aluno se sentir mais pertencente ao curso inclusive lhe daria a visão de seu futuro como professor de alemão ou até de usar seu aprendizado de alemão em outras profissões possíveis à sua formação”, “a gente estaria mais incluso no idioma e no contato da língua se tivéssemos tido essa assistência”, “facilitaria muito no aprender do alemão”. D7 ainda adverte que seria benéfico “somente se não for sobrecarregar os alunos mais ainda”.

Por fim elaboramos uma última pergunta no tópico de Sugestão com o intuito de oportunizar um espaço de contribuição da parte do nosso público-alvo ao aprimoramento do Curso de Alemão em nossa Universidade. Perguntamos, então, que sugestões eles teriam para torná-lo um Curso mais acessível e atrativo, visando a formação de profissionais mais capacitados em nossa área.

D1 “eu já respondi essa pergunta acima, eu creio. Você também deu outra sugestão muito boa acima”.

D2 “flexibilidade na grade curricular, diminuição carga horária complementar, transparência e clareza sobre as palestras e seminários e avisar com antecedência

as datas e horários da mesma”. Acreditamos que ao invés de diminuir a carga horária (CH) complementar, a melhor opção seria a criação de CH optativas direcionadas e relacionadas ao Curso de Letras Alemão. Sobre a transparência e clareza sobre as palestras e seminários citados pelo participante deva ser referente a um canal acessível e próprio de divulgação acerca das palestras, projetos, oficinas e seminários com datas e horários bem discriminados, facilitando assim o preenchimentos das horas complementares a todos que o consultarem.

D3 afirma:

“para ser mais acessível, poderia ser noturno, pois evitaria a evasão motivada por necessidades de subsistência e trabalho do aluno. Para ser mais atrativo, poderia ter um programa de acolhimento que incluísse, nos períodos iniciais, uma formação de apoio em fundamentos da gramática da língua portuguesa, uma formação em filosofia e história da linguagem, além do aumento do horário de disciplinas de formação em alemão”.

D4 sugere:

“maior acessibilidade as ofertas dentro do curso, professores mais empáticos, projetos motivacionais para os alunos, um Centro Acadêmico físico para que os alunos tenham um espaço de união, fraternidade e liberdade para fazerem reuniões, discutirem planejamentos, projetos, arrecadações e fazerem tantas outras coisas úteis”.

D5 diz: “ajudar os alunos no início do curso, com algum curso de língua, livros bons, professores motivados e por fim, ter mais oportunidade dentro do curso”. Compreendemos que a sugestão de d5 seja relativa a disciplinas, projetos, e oficinas complementares focadas no ensino da língua voltadas aos calouros. Sobre as oportunidades citadas pelo participante, compreendemos como maiores oportunidades de vivenciar a vida profissional durante a graduação, com projetos e afins intimamente ligados ao Curso, ao qual direcione os discentes a estágios, intercâmbios acadêmicos, e vida profissional.

D6 diz: “com certeza um programa de intercâmbio, maior oportunidade de bolsas de estudos e estágios em escolas de idiomas, a vivência da vida profissional nesse caso é essencial para motivar e manter o aluno empenhado durante a graduação”.

Para d7, “a estrutura do curso é boa, apenas necessita de maior organização e objetividade na metodologia de ensino de algumas matérias, respeitando os regulamentos da instituição e os alunos”. Acreditamos que a estrutura do Curso

apenas precise buscar atualizações e modernizar o sistema para acompanhar as exigências e inovações do mundo atual e futuro, em conformidade com os princípios e missões da Universidade.

D8 sugere que “a aulas de alemão poderiam ser ministradas sob uma nova metodologia”.

D9 concorda com um “curso de Licenciatura à distância 100%. Com certeza, eu teria concluído a Graduação em Alemão. Tentei fazer isto, diretamente aí na UFPA; porém, toda as vez que ia na faculdade de letras, eu não encontrava a coordenadora do curso”.

D10 conclui que

“o equilíbrio entre teoria e prática já seria um começo. assim como a criação de minicursos específicos e oficinas de Alemão. Em um mundo globalizado em que vivemos, é muito fácil agregar elementos interculturais ao aprendizado, torna-se um aspecto enriquecedor, já que aproxima o aluno da cultura alvo”.

Ao final do questionário os participantes encontraram a Caixa Aberta, isto é, um campo opcional de complemento, opinião, elogios ou críticas a algo relacionado ao Curso de Letras Alemão da UFPA. Oportunizamos esse espaço como um acolhimento, algo mais pessoal, livre e espontâneo, pois acreditamos que independentemente de suas experiências, todos carregamos parte do Curso de Letras Alemão em nossa trajetória, nem inteiramente bons nem inteiramente ruins.

Portanto, as respostas a seguir não correspondem mais a amostragem, não são fundamentadas, além de serem completamente pessoais.

D3: “apesar das mazelas do curso, o mesmo tem um gigantesco potencial não explorado, acredito que nenhum curso tem um peso tão grande quanto [o] de Alemão, que precisa ser melhor administrado e facilitar para os alunos. Pois apesar de tudo, eu tenho um grande carinho pelo curso e espero que ele melhore para os próximos estudantes”.

D4: “o professor Raimundo Júnior deveria ter um contrato vitalício sem precisar fazer prova. Ele é a melhor coisa que existe nesse curso”.

D6: “o curso de Alemão é ótimo, porém falta mesmo uma estrutura de apoio maior ao estudante. Os professores que conheci são excelentes e muito dedicados”.

D9: “a professora aposentada, Patrícia Moller do Curso de Alemão da UFPA, é um exemplo de profissional a ser seguido. Ela sempre me motivou a nunca desistir de aprender o idioma alemão”.

D10:

“ótimas perguntas, aprecio o seu esforço. É lastimável que a faculdade não perceba estas falhas dentro da graduação de Alemão. Um idioma maravilhoso, com potencial de ir longe, não somente para LETRAS, mas também como porta de entrada para outras áreas. O curso precisa passar por uma reformulação se quiser continuar a existir nos próximos anos. Só nos resta torcer pelo melhor, e desejar que no futuro tudo se torne melhor do que é hoje”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos e resultados obtidos pela análise de campo sobre as particularidades do processo de evasão, através da amostragem realizada na turma de 2017 do Curso de graduação em Letras Alemão como DaF da UFPA, nos proporcionaram um feedback rico em informações. O resultado da análise de campo nos: auxiliou a traçar o perfil do público-alvo pesquisado para melhor delimitar certas condições mais gerais como ponto de partida para tornar a investigação executável; deu uma visão panorâmica das experiências, expectativas, percepções e aspirações dos discentes; auxiliou a analisar os desígnios e necessidades atuais e futuras dos discentes; levou a compreensão teórica dos motivos mais comuns que condicionam os discentes a optarem pela evasão.

Considerando as limitações existentes, os princípios e missões da UFPA, incentivos e sugestões dadas pelos participantes do questionário quanto ao aprimoramento do nosso Curso, visamos como proposta de intervenção, a elaboração de uma oficina de aperfeiçoamento complementar a grade regular da graduação de Letras Alemão.

Sendo um meio alternativo, esta oficina complementar é direcionada somente aos discentes matriculados em Letras Alemão como DaF pela UFPA, seu funcionamento é auto renovável e focado no ensino da língua alemã. Seus benefícios promovem: (1) incentivos e motivação ao corpo discente, (2) um amparo fundamental ao começo do Curso, (3) um reforço aos que enfrentam maiores dificuldades com a língua alemã, (4) a capacitação dos envolvidos no projeto, (5) a prática no ensino-aprendizagem.

Além de oportunizar a experiência da tutoria, esta oficina promove o fortalecimento dos vínculos com: (1) a língua alemã, (2) o Curso de Letras Alemão da UFPA através do sentimento de pertencimento, (3) os demais integrantes da oficina e colegas de classe.

Por ser auto renovável e cíclico, o rodízio entre os professores-tutores objetiva desenvolver nos discentes veteranos seu lado profissional de atuação ainda dentro do curso, oportunizando momentos práticos para que a autonomia deles aflore o ser

professor que a licenciatura lhes provêm. Já aos calouros seu proveito se encontra no espaço extraclasse focado no aperfeiçoamento da proficiência do Alemão como DaF através do entrosamento com os veteranos e amigos de sala participantes da oficina complementar.

Ao criar este motor de extensão do curso sob supervisão de um professor-orientador, o projeto de engajamento possibilita que discentes veteranos exercitem a parte prática da licenciatura com os níveis iniciais do Curso. Como resultados, esperamos: (1) contornar as adversidades vivenciadas pelos discentes, garantindo a permanência deles, (2) proporcionar o aperfeiçoamento do Curso, reduzindo os índices de abandono, (3) somar como medida preventiva à evasão, (4) dar maior visibilidade ao Curso de Letras Alemão dentro da Universidade, através da valorização do domínio da língua alemã no meio acadêmico, como ferramenta essencial para a atualidade, (5) motivar à atuação profissional dos futuros formados ou incentivar interesse pela formação continuada.

Por fim, acreditamos ter atingido todos os objetivos da pesquisa tanto no âmbito científico quanto no âmbito social através da análise, avaliação e reflexão acerca das condições apresentadas. Elaborado como um feedback construtivo, compreendemos que a atuação do profissional de LE depende significativamente de sua formação sem deixar de ser um processo contínuo e autônomo. Portanto, a presente pesquisa contribui com incentivos e motivação para os futuros aprendizes acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras Alemão da UFPA no tocante à preparação para a futura atuação profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. P.; VELOSO, T. C. M. A. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: Um processo de exclusão. Cuiabá UFMT, 2002.

BIAZUS, C. A. Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos Cursos de Graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis. Florianópolis, 2004.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 02 set. 2022.

KRAMSCH, C. Teaching foreign languages in an era of globalization: introduction. The Modern Language Journal, Monterey, v.98, n. 1, 2014, p. 296-311.

LEFFA, V. J (org.). O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão. 2ª ed. RS: Pelotas, EDUCAT, 2008.

MALVEZZI, K. F. O ensino de línguas estrangeiras na educação básica brasileira: novos caminhos. In: Congresso Nacional de Educação, 11., 2013, Curitiba. Anais [...]. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013, p. 16287-16300.

NUNES, E. C. R. Refletir é preciso: procedimentos metodológicos em um estudo piloto com professores em formação na área de alemão como língua estrangeira. Pandaemonium Germanicum, São Paulo, v. 23, n. 40, p. 115-139, 2020. DOI: 10.11606/1982-88372340115. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/pg/article/view/167395>>. Acesso em: 26 abr. 2022.

PAIVA, V. L. M. O. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In : STEVENS, C. M. T.; CUNHA, M. J. Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: UnB, 2003. p. 53-84. Disponível em: <www.veramenezes.com/ensino.htm>. Acesso em: 04 set. 2022.

PARECER CNE/CES 146/2002 – HOMOLOGADO - Despacho do Ministro em 09/5/2002, publicado no Diário Oficial da União nº 90, de 13/5/2002, Seção 1.

PAREDES, A. S. A evasão do terceiro grau em Curitiba. São Paulo: NUPES, 1994.

PAUL Jean-Jacques; SILVA, Nelson V. Conhecendo o seu lugar: a auto-seleção na escolha de carreira. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, vol. 14, n. 1, p. 115-130, 1998.

PRODANOV, C; FREITAS, E. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª Ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de 2010 de Letras-Alemão, da Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas (FALEM), do Instituto de Letras e Comunicação (ILC) da Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Belém.

REITER, S. O desenvolvimento das variedades de alemão faladas por colonos teuto-brasileiros no Pará: um estudo de caso sociolinguístico. In: Congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos (ABEG), 1., 2015, SP. Anais. USP São Paulo, 2015, p. 409-416.

RISTOFF, D. Evasão: exclusão ou mobilidade. Florianópolis: UFSC, 1995 (MIMEO).

THEÓPHILO, Carlos R; MORAES, Júlia O. Evasão no Ensino Superior: Estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Montes Claros: UNIMONTES, 2005.

APÊNDICE A
CARTA DE APRESENTAÇÃO ENVIADA AOS DISCENTES DA TURMA DE
LETRAS ALEMÃO COMO DAF DE 2017 DA UFPA

Oi, sou a discente Glória Jessica Carvalho Ferreira do Curso de Letras-Alemão da UFPA, estudamos na mesma turma em 2017 e hoje eu estou em época de TCC. Por esse motivo, busquei seu e-mail com a coordenação para entrar em contato e saber se você pode contribuir com a minha pesquisa. Meu TCC aborda a temática da evasão do Curso e eu pretendo investigar os motivos mais comuns que levaram nossos colegas a evasão, desânimo, insatisfação, assim como quais dificuldades enfrentam, entre outras possibilidades mais. Sua contribuição é muito importante e para mim seria um prazer poder entender um pouco sobre como foi ou tem sido a sua experiência como discente do Curso de Letras-Alemão da UFPA.

Caso tenha interesse em participar, o link do formulário encontra-se nesse e-mail mesmo e você poderá participar assim que tiver disponibilidade. A pesquisa é dividida em três momentos sendo a primeira parte referente aos dados pessoais e sua experiência quanto discente do Curso de Letras-Alemão da UFPA com entrada em 2017; a segunda parte é referente a evasão e motivação; e por fim, a terceira parte se refere às suas sugestões para melhorar nosso Curso e o tornar menos propenso a evasão.

Lembre-se que a sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, responder apenas às perguntas que lhe interessam, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento, pois a tal recusa não acarretará em qualquer penalidade.

Desde já eu agradeço pela sua participação e contribuição.

link do formulário: <<https://forms.gle/>>

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS DISCENTES DA TURMA DE LETRAS ALEMÃO COMO DAF DE 2017 DA UFPA

TERMO DE CONSENTIMENTO

Esse formulário é parte de uma pesquisa que eu, Gloria Jessica Carvalho Ferreira, estou desenvolvendo para investigar os motivos mais comuns que levam os discentes do Curso de Letras-Alemão da UFPA a evasão. Para tanto, conto com sua participação, respondendo às perguntas da maneira mais completa e sincera possível.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que os nomes dos(as) participantes não serão divulgados, sendo mantidos o mais rigoroso sigilo, mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo(a). Os dados provenientes da participação na pesquisa, tais como as respostas deste formulário ou de qualquer outro instrumento de coleta que possa ser utilizado, ficarão sob guarda da pesquisadora responsável pela pesquisa.

A participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento, pois a tal recusa não acarretará em qualquer penalidade. Além disso, para qualquer dúvida que surgir em relação à pesquisa, você poderá entrar em contato comigo novamente através do WhatsApp (91) 9 9815-6707.

Desde já eu agradeço pela sua participação e contribuição!

Aceito participar

Dados Pessoais

Nome e idade e em que semestre você trancou ou se encontra.

Se você domina outro(os) idioma(as) além do alemão, quão proficiente na língua você se considera?

Você é formado em outra área?

Se trancou, sua motivação para isso foi relacionada a que?

Suas experiências

Você alguma vez foi apresentado ou buscou conhecer o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)?

Como foi sua experiência como discente do Curso de Letras Alemão da UFPA?

Suas expectativas com o Curso mudaram ao longo da sua trajetória acadêmica?

Quais foram suas dificuldades, frustrações ou sucessos dentro do Curso de Letras Alemão da UFPA?

Evasão

Para você quais os motivos que geralmente levam os discentes de Letras Alemão da UFPA a optarem pela evasão/desistência do Curso?

Você acredita que o baixo desempenho nos primeiros semestres influencia na evasão?

Para você quais as principais falhas do Curso de Letras Alemão da UFPA?

Motivação

Se sente motivado e preparado para atuar como licenciado em Letras Alemão?

Você acredita que o envolvimento do discente com projetos, grupos de estudo e pesquisa, entre outros diminuem as chances de evasão?

Para você sua trajetória acadêmica seria diferente se no meio do percurso você e sua turma tivessem a chance de experienciar a atuação profissional dentro de um projeto de engajamento com um professor-orientador e ter a possibilidade de praticar com os níveis iniciais do Curso?

Sugestão

Com o intuito de contribuir com o aprimoramento do Curso de Alemão em nossa Universidade, que sugestões você poderia nos dá para torná-lo um Curso mais acessível e atrativo, visando a formação de profissionais mais capacitados em nossa área?

Caixa Aberta

Utilize este campo caso queira dar algum tipo de complemento, opinião, elogios ou críticas a algo relacionado ao Curso de Letras Alemão da UFPA.
